

## Editorial

---

A *Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, traz aos seus leitores o Volume 3 número 5, tão logo o número anterior saiu. Como dissemos na edição passada, esta edição concretiza nossos esforços de manter as edições em falta atualizadas frente aos problemas de ordem técnica que tínhamos e temos enfrentado. Queremos, nesse sentido, agradecer aos autores dos artigos publicados nesta edição e, também, aos leitores da Revista, pela paciência e respeito ao nosso trabalho.

O artigo intitulado “Análise crítica de um artigo da Revista *Schème* sobre os estudos da obra de Jean Piaget no Brasil”, da professora Dr. Zélia Ramozzi-Chiarottino (USP), especialista em Filosofia das Ciências pela Université d'Aix-Marseille, sob orientação de um dos maiores epistemólogos do século XX, Gilles G. Granger, traz informações complementares ao artigo publicado no número anterior “Situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil que estudam a obra de Jean Piaget” de autoria de Adrián Oscar Dongo Montoya - professor da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Rafael dos Reis Ferreira - doutorando em Filosofia pela Universidade de Campinas (UNICAMP), no qual se apresentam quantitativos sobre a situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil dedicados ao estudo da obra de Jean Piaget.

O artigo desses autores responde ao desafio que assumiram em reunião realizada entre grupos presentes no I Colóquio Internacional Epistemologia e Psicologia Genéticas, promovido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa de Epistemologia Genética e Educação (GEPEGE), em setembro de 2009, na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília. Na ocasião os grupos presentes observaram que havia uma carência de informações de quantos e quem eram os grupos existentes no Brasil que realizam pesquisas sobre a teoria de Piaget. Em vista disso, os autores assumiram o seguinte desafio surgido na

reunião: fazer um primeiro levantamento dos Grupos de Pesquisa existentes em todas as regiões desse imenso Brasil.

Sem grandes pretensões, o artigo apresentou dados essencialmente quantitativos e breves conjecturas qualitativas. Tais dados quantitativos, coletados do Diretório de Grupos do CNPq e com base em um questionário básico elaborado pelos autores, podem servir como parâmetros para que tenhamos uma noção de quais são os grupos existentes, onde estão localizados, quais são suas características gerais, onde e quando surgiram. Com objetivos tão restritos muito se deixou de lado, por exemplo, uma análise qualitativa mais aprofundada, principalmente no que tange a uma análise histórica dos grupos encontrados e, principalmente, dos grupos precursores nesta jornada de divulgação e propagação da teoria piagetiana no Brasil.

Justamente para suprir esta lacuna de informações históricas entre os estudiosos da teoria de Piaget no Brasil é que a Profa. Dra. Zélia Ramozzi-Chiarottino congratula-nos com o seu artigo.

A professora, responsável pela introdução dos estudos em Epistemologia Genética no Brasil, formadora de uma geração de estudiosos, relata em seu artigo a trajetória do laboratório fundado por ela, o Laboratório de Epistemologia Genética fundado no Departamento de Filosofia, na Cadeira de Psicologia. Como nos relata a sua própria fundadora, o Laboratório, desde a década de 1960, realiza estudos sobre a teoria de Piaget. Surgindo Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado que são mais de 60 e que se transformaram em mais de 40 livros publicados em respeitáveis editoras e incontáveis artigos em revistas indexadas. O Laboratório de Epistemologia Genética da USP promoveu cinco (5) Simpósios Internacionais de Epistemologia Genética, 1990, 1992, 1994, 1996, e 1998

Os Editores da Schème gostariam de aproveitar as motivações iniciais geradas por ambos os artigos para convidar os líderes de Grupos de Pesquisa no Brasil a fazer um relato histórico sobre seus próprios grupos, contando, aos leitores da Revista e à comunidade piagetiana, sobre o seu surgimento, bem como as principais pesquisas produzidas, influências recebidas, etc. Isto é: estamos criando, aos interessados, um espaço na Revista para relatos de Grupos de Pesquisa em Epistemologia e Psicologia Genéticas. O nosso objetivo, com isso, é aproximar ainda mais os Grupos encontrados com a intenção de fortalecer a nossa identidade no interior da Comunidade Piagetiana no Brasil.

Na sequência temos o artigo intitulado *“Uma leitura piagetiana do papel da percepção na construção do conhecimento socioambiental em trilhas interpretativas”* dos professores Bernadete Machado Serpe e Ademir José Rosso, no qual abordam, numa perspectiva piagetiana e inovadora em relação às atividades de educação ambiental que são desenvolvidas em espaços naturais e ao significado e à abrangência da aprendizagem socioambiental. O artigo tem por objetivo apresentar uma resposta à questão: É possível, a partir da interação dos visitantes com o ambiente, propiciar mecanismos e situações de aprendizagem sócio-ambiental? A partir da qual se evidencia a possibilidade de um aprendizado e uma trilha interpretativa mediante o conflito cognitivo do sujeito ao interpretar o ambiente.

O artigo seguinte, intitulado *“Ensaio sobre os termos Aprendizagem e Conhecimento segundo considerações de Piaget e Kant”*, dos professores Sávio Silveira de Queiroz, Cláudia Patrocínio Pedroza Canal e Juliana Peterle Ronchi, nos brinda com uma importante discussão a respeito dos termos aprendizagem e conhecimento na perspectiva da Epistemologia Genética de Jean Piaget tendo a Immanuel Kant como interlocutor. Compondo, assim, bases para o pensamento científico permitindo a outras pesquisas, que visem à retomada dos significados originais dos termos, seguir a trilha das perspectivas históricas e filosóficas.

Na continuidade das exposições deste número, temos o artigo *“Moral e Afetividade em Piaget: Os ‘Movimentos Íntimos da Consciência’ em O Juízo Moral na Criança”*, dos professores Maurício Bronzatto e Ricardo Leite Camargo, que nos apresentam uma reflexão sobre os indícios que Piaget nos deixou no modo como a moralidade precisa ser procurada no que os autores chamam de *“movimentos íntimos da consciência”* e que têm sido alvo de investigação de muitas pesquisas atuais. Assim, os autores procuram procuramos reconhecer neste artigo, a partir da noção de bem, a necessidade de afeição recíproca.

Temos, então, o artigo intitulado *“Método Clínico piagetiano nos estudos sobre Psicologia Moral: o uso de dilemas”* das professoras Kelly Jessie Marques Queiroz e Vanessa Aparecida Alves de Lima, que nos apresentam uma análise e discussão sobre o Método Clínico proposto por Jean Piaget, caracterizando-o como prática científica através da elaboração de hipóteses e verificação por meio de inquérito e o uso de dilemas morais como instrumento e recursos metodológicos nas pesquisas sobre a moralidade.

Por fim, temos o artigo intitulado *“É Possível a Prevenção à Violência na Escola? Um Estudo Teórico Comparativo entre o Programa Faustlos e Jogos de Sentimentos Baseados na Epistemologia e Psicologia Genética de Piaget”* das professoras Luciene Regina Paulino Tognetta, Ana Cristina Buck Marzagão Barbuto e Maria Fernanda Klaumann Canovas, apresenta-nos uma reflexão sobre as questões: como fazer para que crianças e adolescentes possam se relacionar sem fazer o uso da violência física ou verbal? Seria possível um programa de prevenção à violência? E partindo da perspectiva da Psicologia Moral, busca respostas para tais indagações, no qual o presente artigo, de caráter qualitativo, tem por finalidade comparar dois programas que envolvem tais questões: o programa de prevenção à violência Faustlos e o trabalho com sentimentos na escola numa perspectiva piagetiana.

Percebe-se que desde seu primeiro número a *Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas* está em adaptação, se nos permitem o jogo de palavras com a teoria que ela pretende ser um meio de divulgação. Mudanças sempre são bem vindas, mas principalmente pelo incentivo e críticas que nos permite melhorar a cada dia. E não só o acesso e leitura dos artigos aqui publicados, mas a possibilidade de ter na Revista uma forma de apresentar os resultados das pesquisas realizadas e, também, de discuti-las aprofundando e democratizando o debate acerca dos pontos de vista. Que o leitor tenha deleite e crescimento no aprendizado com o que ora apresentamos e que os pesquisadores sintam-se encorajados e nos enviar seus artigos para publicá-los e, também, para enviar artigos que sejam dialógicos com os artigos já publicados, nesse ou em números anteriores.

Boa leitura e boas reflexões a todos!

Rafael dos Reis Ferreira

Vicente Eduardo Ribeiro Maçal